

METODOLOGIAS DE ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA ESCOLAR EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

BORGES, Suzelly Lira

RESUMO

Este trabalho visou investigar a partir da literatura como se dá as metodologias, global, mista e analítica na iniciação esportiva escolar. Para isso desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica com ênfase nas metodologias tradicionais, cujas quais se apresentam como: analítico-sintético, misto e global-funcional. Além disso, o estudo aborda como estas metodologias devem ser utilizadas pelos professores de educação física na iniciação esportiva em âmbito escolar, e qual delas é a mais indicada para o ensino dos esportes coletivos na escola, verificando várias ideias de diferentes autores que confirmam a relevância destas metodologias para a aprendizagem do aluno.

Palavras-Chave: Iniciação Esportiva; Métodos de Ensino; Esportes Coletivos.

ABSTRACT

This text investigates how literature explains global, fused and analytical sports initiation methods. It was developed a bibliographic research focusing on traditional methods, which are: synthetic-analytic, fused and global-functional. Besides, it addresses how these methods must be used by physical education teachers on sports initiation among schools, and also what is the most indicated method to use when dealing with collective sports, showing several ideas from different authors that confirm these methods are relevant for student's knowledge.

Keywords: Sport Initiation; Teaching Methods; Team Sports.

INTRODUÇÃO

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Os jogos desportivos coletivos têm sido praticados por crianças, adolescentes e adultos das mais diferentes etnias e culturas desde sua origem. Podem se constituir por modalidades como – voleibol, handebol, futebol de salão, basquete - entre outras (SANTANA, 2001).

Nos dias atuais, a mídia abre um grande espaço para as modalidades esportivas coletivas, logo, o índice da popularidade desses esportes vem crescendo de forma significativa em relação às décadas passadas. Esse aumento de assistência coloca os esportes coletivos em uma posição indiscutível de destaque e essa visibilidade, desperta nas crianças a vontade de ser como um ídolo, viver o momento de fazer o gol (ponto, cesta), o desejo de praticar esporte (SOARES, 2009).

De acordo com Greco (2005 p. 2), “a escola é a célula de origem da iniciação esportiva e perpassa sua influência às diferentes (escolinhas e clubes) que

atualmente desenvolvem”. Sendo assim, várias escolas oferecem a seus alunos várias atividades esportivas no contra turno escolar, ou seja, as Práticas Esportivas Extracurriculares (PEE) podem estar integradas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e ser uma saída para o ensino dos esportes coletivos (RÚBIO, 2007).

O fator determinante para o ingresso de um aluno iniciante em uma prática esportiva extracurricular se designa como “fator social”, ou seja, primeiramente ele tem que gostar do que está praticando (CAREGNATO, 2013). E nesse mesmo sentido Freire (1998 p. 9) afirma que “é importante que os alunos desenvolvam gosto pela prática esportiva, pois assim, o aprendizado se torna mais fácil”.

Assim, para que o aprendizado seja eficaz para o aluno, exige um grande estímulo do professor, portanto, o mesmo deve se embasar através de uma pedagogia, metodologia e planejamento para o ensino-aprendizagem, garantindo uma progressão cognitiva, afetiva, social e motora do aluno, atingindo o resultado esperado deste planejamento, diferente de antigamente onde o aluno aprendia mais por si próprio em seus momentos de lazer, como praticar esportes nos campos de areia e na rua, do que um professor que não possuía o embasamento teórico, e planejamento necessário para chegar a um resultado satisfatório de aprendizado (FREIRE, 2006).

Portanto, Greco; Moreira; Matias, (2013 p. 85) “afirmam que de tal modo, é importante investigar os métodos de ensino que estão sendo aplicados (nos clubes e nas escolas) e relacioná-los com o saber científico presente na literatura”.

Determinados esportes coletivos estão inseridos no aprendizado escolar do aluno, questionamentos (GRECO, 2013; PINHO, 2009) foram levantados acerca das metodologias que estão sendo utilizadas para o ensino-aprendizagem da iniciação esportiva escolar pelos professores de educação física. Dessa forma, desenvolvemos um trabalho de caráter qualitativo, de pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo investigar as metodologias tradicionais existentes na literatura em relação à iniciação aos esportes coletivos escolares e apresentá-las de forma detalhada ao leitor.

O desenvolvimento desse estudo consiste na análise das metodologias de ensino analítica, mista e global, utilizadas pelo professor (escola), em relação ao

ensino à prática das atividades de iniciação dos esportes coletivos, praticados em atividades extracurriculares aplicadas no espaço escolar (ginásio de esportes, campo suíço ou sintético) oferecidas no contra turno de aula do aluno participante.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

JOGOS COLETIVOS E PEDAGOGIAS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

De acordo com Galatti, Paes e Darido (2010, p. 751), “a Educação Física, enquanto disciplina escolar apresenta variados conteúdos, tais qual o esporte, o jogo, a ginástica e atividades circenses, a dança, a luta, entre outros”. Para Paes (2001), Rosário e Darido (2005, *apud* Galatti, Paes e Darido 2010), contudo, percebe-se uma maior adesão aos esportes, com maior ênfase aos jogos desportivos coletivos.

Segundo Oliveira (2002, p. 9) “O conjunto de jogos desportivos coletivos é constituído por várias modalidades desportivas – voleibol, futsal, futebol, handebol, polo aquático, basquetebol – entre outros”.

Diversos autores demonstram interesse sobre a pedagogia dos esportes coletivos, apontando a importância dos jogos coletivos com relação à educação de crianças e adolescentes além de promover a inclusão, cooperação e participação dos mesmos (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Oliveira (2002, p 9):

[...] o ensino dos jogos desportivos coletivos deve ser concebido como um processo na busca da aprendizagem. Esse pensamento faz-nos refletir acerca da procura por pedagogias que possam transcender as metodologias já existentes, a fim de inserir, no processo de iniciação desportiva, métodos científicos pouco experimentados.

Mertens e Musch (1990, *apud* Oliveira 2002) apresentam uma forma de ensino que utiliza exercícios de jogos reduzidos, isto é, envolve número reduzido de jogadores num espaço menor do que as medidas oficiais do esporte formal. “Essa forma de jogo deve preservar a autenticidade e a autonomia dos praticantes, respeitando-se o jogo”.

Nesse contexto, Gallahue e Osmum (1995), acreditam numa abordagem que vise o desenvolvimento motor, ensinando habilidades motoras (técnicas) para crianças de 7 a 10 anos em que deve-se ocorrer uma aprendizagem aberta, ou seja, não há correção dos gestos realizados nas aulas pelo professor. A faixa de 11 a 12 anos, acontece uma aprendizagem parcialmente aberta, a qual prevalece pequenas correções dos gestos técnicos. Por fim na faixa de 13 a 14 anos o ensino é parcialmente fechado, ou seja, o processo de especificidade de movimentos técnicos voltados para cada modalidade a fim de acontecer à especialização esportiva. Somente após os 14 anos que acontece o ensino totalmente fechado, isto é, busca-se trabalhar de forma específica cada modalidade e desenvolver as capacidades motoras físicas e parte tática da modalidade.

Assim, Gallahue e Osmum (1995) concluem:

Entendemos que, nessa forma de ensino–aprendizagem, a técnica (habilidade motora) estará sendo desenvolvida em situações que acontecem na maior parte do tempo nos jogos coletivos. Isso nos faz crer que a assimilação por parte dos alunos/atletas seja beneficiada, e, posteriormente, a prática constante poderá predispor a especialização dos gestos motores que permanecerão para o resto da vida.

INICIAÇÃO ESPORTIVA ESCOLAR DE ESPORTES COLETIVOS

O processo de Iniciação Esportiva é definido quando ocorre o primeiro contato do aluno com alguma modalidade desportiva e para tal iniciação é recomendado sempre respeitar as fases do desenvolvimento motor das mesmas (PAES, 2001).

Oliveira (2002, p.24) concorda com Paes (2001) ao dizer, “os conteúdos devem ser ensinados respeitando-se cada fase do desenvolvimento das crianças e dos pré-adolescentes”.

Para o autor:

Toda proposta que visa ao planejamento da prática do desporto em seus diferentes significados prioriza o desenvolvimento dos seus praticantes em etapas e fases que percorrem desde a iniciação até o profissionalismo.

Com isso, o autor divide o processo de iniciação esportiva em três fases: a) fase iniciação desportiva I; b) fase de iniciação desportiva II; e c) fase de iniciação desportiva III. Cada uma dessas fases possuem características e objetivos

específicos a serem trabalhados, respeitando-se idade biológica e desenvolvimento motor.

Na fase de iniciação esportiva I o trabalho com as crianças do 1.º ao 5.º ano do ensino fundamental deverá ser de caráter lúdico, alegre e participativo oportunizando o ensino de técnicas desportivas a fim de estimular o pensamento tático (OLIVEIRA, 2002).

Tal autor afirma:

[...] as atividades lúdicas em forma de brincadeiras e pequenos jogos podem contribuir para desenvolver, nas crianças, as capacidades físicas, tais como a coordenação, a velocidade e a flexibilidade – propícias nessa fase – e também habilidades básicas para futuras especializações, como agilidade, mobilidade, equilíbrio e ritmo.

O autor ainda conclui que a Educação Física escolar possui importante valor nessa fase, pois, proporciona em suas aulas atividades que ampliam as capacidades motoras de seus alunos, fato de suma importância para o ensino-aprendizagem das fases seguintes da iniciação esportiva.

Já na fase de iniciação esportiva II, as crianças do 6.º ao 8.º ano vivenciam a aprendizagem das modalidades esportivas coletivas. Assim, acontece a ampliação do acervo motor do aluno por meio de diversas atividades variadas, porém, não é momento de ocorrer a especialização de nenhum desporto (Oliveira 2002).

De acordo com o autor:

[...] nesse período, consolida-se o sistema de preparação a longo prazo, pois é importante não se perder tempo para evitar a estabilidade da aprendizagem, utilizando-se dos períodos sensíveis do crescimento, maturação e do desenvolvimento do organismo na elaboração das cargas de treinamento.

Na última fase, denominada iniciação esportiva III, nos alunos do 9º ao 1º ano do ensino médio, busca-se trabalhar a automatização e o refinamento do gesto motor aprendido nas fases anteriores além da aprendizagem de novos movimentos (OLIVEIRA, 2002).

Segundo o autor, o principal nessa fase é que o aluno consiga desenvolver “todas as aquisições que aconteceram de forma consciente e com muito gasto de

energia podem, agora, ser executadas no subconsciente, com menor gasto energético, ou seja, de forma automatizada”.

Gallahue e Osmum (1995) dizem que nessa etapa o aluno passa do estágio de aplicação para a estabilização, na qual ficará pelo resto da vida.

Para Paes (2001), além das vivências anteriores, os alunos-atletas podem aprender situações de jogo e sistemas ofensivos.

O QUE É MÉTODO

De acordo com Freire (2006, p. 89) “Ensinar exige uma certa organização, experiência prática, teoria, técnicas, arte, opções por determinados caminhos, enfim, exige método”.

Entendemos que método é a forma utilizada pelo professor para conduzir os alunos para seu objetivo final, sendo uma prática de ensino. Método de ensino é a ação do professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, quando utilizar intencionalmente um conjunto de ações e condições externas procedimentais, visa um melhor entendimento do aluno (TENROLLER; MERINO, 2006, *apud* LIBÂNEO, 2002).

Nas decisões dos objetivos e conteúdos no processo de ensino-aprendizagem a escolha do método mais adequado deve-se considerar: o aluno o professor, a experiência de ambas as partes, seus valores e suas metas de aprendizagem ao meio, isto é, o lugar, o tempo e as condições oferecidas para a execução das atividades. Portanto os métodos possibilitam aos alunos a terem uma participação importante (TENROLLER; MERINO, 2006 *apud* CLENAGHAN; GALLAHUE, 1985)

Os métodos de ensino serão utilizados pelo educador físico de acordo com a idade e realidade da turma, utilizando-se de alternativas metodológicas: método analítico-sintético, global-funcional e misto. O objetivo do determinado método a ser escolhido pelo professor está especificamente ligado com os propósitos a se atingir (TENROLLER; MERINO, 2006).

Segundo Santini e Voser (2008 p. 52), “todos os professores em suas atividades de ensino devem ter conhecimento do processo de aprendizagem e dos métodos de ensino á serem aplicados”.

MÉTODO ANALÍTICO-SINTÉTICO

O modelo analítico está centrado no desenvolvimento das habilidades técnicas. Pois constrói-se um modelo ideal das habilidades a serem aprendidas pelos iniciantes. Porém, em função do grau de complexidade e do nível de dificuldade, as habilidades precisam ser divididas em fundamentos técnicos (no futebol, por exemplo, temos: chute, passe, drible), que devem ser aprendidos, inicialmente fora do contexto de jogo, para que depois possam ser progressivamente aplicados às situações reais de jogo (GRECO, 1998).

O método analítico-sintético está centralizado no desenvolvimento das habilidades técnicas; através da análise de jogadas e técnicas já existentes, se trabalha de uma forma gradual para se obter o nível mais elevado da técnica em si. Portanto, Silva e Greco (2009, *apud* Greco et al., 2003) salientam que “o método analítico continua a ser um dos mais aplicados na iniciação esportiva”.

MÉTODO GLOBAL-FUNCIONAL

Esse método tem se mostrado mais consistente e eficiente quando comparado aos analíticos, pois atende o desejo e expectativas de jogar dos alunos, estes ganham em motivação e o processo ensino-aprendizagem é facilitado (GRECO, 2001).

Na teoria global, autores insistem na importância da figura, da forma, da configuração, da organização da experiência, que está sempre estruturada na ideia de um todo (LÓPEZ, 2002). Nesse método, procura-se a cada jogo uma melhor forma de obter jogadas; Outra concepção de método global é caracterizada pelas diversas experiências de jogo, para uma melhor aprendizagem da técnica (GRECO, 2001). Segundo Silva e Greco (2009 p. 258 *apud* Corrêa; Silva; Paroli, 2004) “Neste método, existem estudos que comprovam também a melhoria efetiva da tática”.

Pinho (2009 p. 27) afirma que, “um dos métodos mais utilizados nas escolas é o global, porém muitos professores utilizam uma interpretação errônea dele, simplesmente largando a bola e deixando que os alunos joguem, é o conhecido “largar a bola””. Acontece que neste método a participação do professor é extremamente necessária, pois ele que deverá mostrar os erros e os acertos do aluno, sempre dando-lhes um feedback (retorno) para mostrar-lhes os resultados de suas ações no jogo, pois é para isso que se utiliza um método, para que haja a progressão do aluno motoramente e mentalmente (PINHO, 2009).

MÉTODO MISTO

É a síntese do método global e parcial (analítico). Nesse método, a técnica é aplicada de forma separada, e quando se atingir um nível adequado, executa-se o jogo por completo (ROCHEFORT, 1998).

Assim, Costa (2003 p. 7) define que:

O método misto é a junção dos métodos analítico-sintético e global-funcional. Este método possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas dos esportes coletivos. O método misto permite que o professor utilize dentro da mesma aula exercícios e jogos, independente da ordem ou da quantidade de atividades estabelecidas, mais jogos ou mais exercícios.

Sendo assim, este método utiliza-se do método global para ensinar alguma destreza motora ao aluno, para logo após retornar a alguma habilidade que o educando tenha dificuldade em realizar utilizando-se do método parcial e voltar novamente a utilizar o método global, ou seja, o método misto surge da sincronia entre ambos os métodos global e parcial (XAVIER, 1986). Portanto, para Pinho (2009 p. 27) “esse método oferece ao aluno um aprendizado mais completo, onde, se no método global ficou algo que ele não aprendeu, então se parcializa o movimento”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura abordada em todo o desenvolvimento, foi possível observar que a disciplina de Educação Física enfatiza os esportes coletivos como vôlei, futsal, basquete e handebol, com o objetivo de promover a inclusão, educação, cooperação e interação entre alunos. O aluno, por sua vez, deve compreender sua particularidade dentro de um grupo que lhe serve como espelho para a sociedade, aprendendo não somente movimentos específicos, mas o porquê de aprendê-los.

Observa-se também que alguns autores descrevem os jogos coletivos como adaptações para uma melhor compreensão e aprendizagem dos alunos em todo o âmbito escolar. Ainda neste contexto, a literatura considera ideal que exista uma divisão entre as idades para que ocorra a iniciação esportiva, sendo estas classificadas como: a primeira etapa da iniciação esportiva - o aluno conhecerá o princípio das habilidades técnicas, utilizando em grande parte do trabalho o ensino lúdico; a segunda etapa da iniciação esportiva - ocorre a lapidação das técnicas introduzidas anteriormente; e a terceira etapa da iniciação esportiva - acontece a especialização dentro de um esporte, voltada ao processo de enriquecimento dos movimentos aprendidos; Considerando, em todas as etapas, a condição do aluno referente à técnica natural, idade e sua realidade.

Por fim, diversos autores citam a importância de se obter conhecimento sobre os métodos de ensino dos esportes coletivos, para se planejar uma aula de qualidade e resultado, melhorando o aprendizado do aluno. Sabendo disso, deve-se reforçar o conceito de que dentre as possibilidades de ensino existem três métodos principais a serem seguidos: o analítico-sistêmico, onde se trabalha as habilidades em forma de fundamentos que são aprendidos em um contexto fora do jogo em si, visando melhor forma de aprimorar a técnica. O método misto, caracterizado pela utilização dos dois primeiros métodos, aplicando o ensino da técnica fora do jogo e apenas incorporando ao jogo real quando o aluno possui um nível adequado para a prática efetiva. Por último o método global-funcional, que desperta nos alunos interesse, estimulando suas vontades e perspectivas, proporcionando diversas situações de jogo real, este é considerado o mais apropriado para utilização escolar e é, de fato, o método mais utilizado na comunidade escolar atualmente, porém, alguns professores de educação física traduzem de forma errônea a sua aplicação,

deixando de oportunizar um “realimentação”, uma correção, aos seus alunos, assim dando uma aula sem planejamento algum, que resulta em objetivos não alcançados, simplesmente: “rolando a bola para que os alunos joguem”. Espera-se poder ajudar com o conhecimento para a melhora do ensino dos esportes coletivos escolar, para que haja a consciência de um ensino que respeite a demanda motora de suas respectivas idades, e que a cima de tudo se enfatize um ensino de responsabilidade e de qualidade para nossas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Ricardo Leão. **Influência Dos Processos De Ensino-Aprendizagem treinamento no Conhecimento Tático Processual No Escalão Sub-11 De Formação Do Futebol**. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Belo Horizonte, 2010.

CAREGNATO, André Felipe. **Adesão, Aderência e Abandono no Cenário da Iniciação Esportiva: Comparação Entre o Futsal Escolar e o Clubístico**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

DARIDO, Suraya Cristina; SANCHEZ NETO, Luiz. **Os Conteúdos da Educação Física na Escola**. In: DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Guanabara Koogan, p. 2- 24. Rio de Janeiro, 2005..

FETT, Marcos Kühn. **Iniciação No Futebol: Método Analítico Versus Método Global**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Educação Física Iniciação. Porto Alegre, 2012.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. 2º Edição. Campinas, SP. Autores Associados, 2006.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues; DARIDO, Suraya Cristina. **Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos**. *Motriz: rev. educ. fis. (Online)* [online]. 2010, vol.16, n.3, pp. 751-761. ISSN 1980-6574. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n3/a24v16n3.pdf>> Acessado em: Setembro de 2013.

GALLAHUE, D.L., OSMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, Adolescentes, Adultos**. 3ª. Edição São Paulo: Editora Phorte, 2005.

GRECO, P.J. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos**. In: GARCIA, E.S; LEMOS, K.L.M. Temas atuais VI - Educação física e esportes. Cap. 3, p. 48-72. Belo Horizonte: Health, 2001.

GRECO, P.J. **Metodologia de Ensino-aprendizagem-treinamento nos Esportes: Iniciação Esportiva Universal Uma Escola da Bola.** *Revista Perfil* (UFRGS), v. 8, n. 8, 2005.

GRECO. P.J. **O Ensino-Aprendizagem-Treinamento dos Esportes Coletivos: Uma análise inter e transdisciplinar.** Disponível em:<<http://www.eeffto.ufmg.br/pablo/arquivos/Temas%20Atuais/temas7.pdf>>. Acesso em outubro 2013.

GRECO. P.J. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

LÓPEZ, J.L. **Fútbol: 1380 juegos globales para elentrenamiento de la técnica.** Sevilla: Wanceulen, 2002.

MENDES, Ricardo Rodrigues; MATOS, José Arlen Beltrão de; PINHO, Amílcar Cardoso de. **Propostas Metodológicas da Iniciação Esportiva Escolar.** *Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA Nº 01 – Ano I – Agosto/2010 –* www.revistapindorama.ifba.edu.br. Disponível em: <<http://www.revistapindorama.ifba.edu.br/files/RICARDO%20RODRIGUES%20MENDES%20IFBA%20PORTO%20SEGURO.pdf>> Acessado em: Agosto, 2013.

MOREIRA, Valmo José; MATIAS, Cristiano Julio Alves da Silva; GRECO, Pablo Juan. **A Influência dos Métodos de Ensino-aprendizagem-treinamento no Conhecimento Tático Processual no Futsal.** *Motriz: Revista de Educação Física.* Vol.19 no,1 Rio Claro Jan./Mar. 2013. ISSN 1980-6574. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-5742013000100009&script=sci_arttext. Acessado em Setembro 2013.

OLIVEIRA, V. **O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol.** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2002. Disponível em: <http://www.pedagogiadobasquete.com.br/tese/mestra.pdf>. Acessado em: Setembro de 2013.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental.** Canoas: Ed. Ulbra, 2001. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000113827&fd=y>> Acessado em: Setembro de 2013.

PINHO, Silvia Teixeira. **Método Situacional e Sua Influência no Conhecimento tático Processual de Escolares**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2009.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **O Ensino Dos Jogos Esportivizados na Escola**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) UFSM, Santa Maria, 1994.

ROCHEFORT, R. S. Voleibol: **Das Questões Pedagógicas... A Técnica e Tática do Jogo**. Pelotas: Ed. Universitária, 1998.

ROSÁRIO, Luis Fernando Rocha, DARIDO, Suraya Cristina. **A Sistematização Dos Conteúdos da Educação Física na Escola: A Perspectiva dos Professores Experientes**. Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005.

RUBIO, K. **Educação Olímpica e Responsabilidade Social**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007.

SANTANA, W. **Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância**. Revista Unopar Científica, Londrina, v.2, n. 1, p. 69-85, dez. 1998.

SANTANA, W.C. **Futsal: Metodologia da Participação**. 2ª ed. Londrina: Lido, 2001.

SANTINI, J; VOSER, R. C. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa**. Canoas: Editora Ulbra, 2008.

SILVA, Marcelo Vilhena; GRECO, Pablo Ruan. **A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal**. Universidade Federal de Minas Gerais. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.23, n.3, p.297-307, jul./set, 2009.

SOARES, Ivan Alves. **Estudos Sobre a Iniciação Esportiva: Revisão de Literatura Sobre Métodos e Fases de Ensino**. Campinas, 2009. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000448529>> Acessado em: Agosto 2013.

TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. **Métodos e Planos para o ensino dos esportes**. Canoas: Ulbra, 2006.

TEOLDO, I. ; GARGANTA, J. ; GRECO, P.J. ; COSTA, V. T. **Estrutura Temporal e Métodos de Ensino em Jogos Desportivos Coletivos**. Revista Palestra, v. 10, p. 26-33, 2010.

XAVIER, T. P. **Métodos de Ensino em Educação Física**. São Paulo: Manole, 1986.

